



PLATFORM FOR DIALOGUE FOR  
**CONFLICT RESOLUTION  
IN CABO DELGADO**

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS | [www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Quarta-feira, 22 de Fevereiro de 2022 | Ano III, n.º 15 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

## **Depois de deixaram mensagens e rastro de destruição em Nairoto (Montepuez), extremistas violentos raptam quatro mulheres em Palma**

- Ministro da Defesa Nacional confirmou nesta segunda-feira a nova onda de ataques contra civis e tropas nacionais e estrangeiras em Cabo Delgado. Cristóvão Chume disse que o retorno das populações deslocadas às suas zonas de origem só deve acontecer sob recomendação das autoridades.



- Organização Internacional das Migrações (OIM), a agência das Nações Unidas com maior presença em Cabo Delgado, defende que enquanto não houver paz e segurança não há condições para o retorno das famílias deslocadas.



Uma semana depois dos ataques no posto administrativo de Nairoto, as marcas de destruição ainda continuam presentes. Viaturas e máquinas retroescavadora queimadas, edifícios e públicos e privados vandalizados é o que sobrou em Nairoto, o primeiro posto administrativo a ser atacado e ocupado por algumas horas desde o início da nova vaga de ataques violentos em Cabo Delgado.

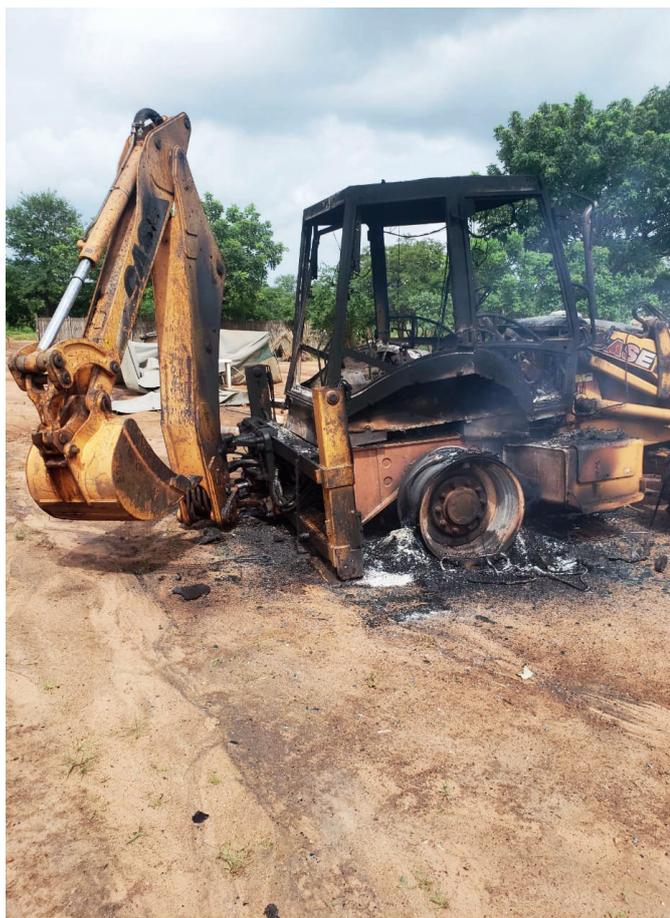
Alguns meios circulantes queimados, sobretudo camionetas, pertenciam ao contingente das Forças de Defesa e Segurança (FDS) que estava posicionado na sede do posto administrativo de Nairoto e era responsável pela segurança da Nairoto Resources Lda, a subsidiária da britânica Gemfields que extrai ouro naquela região. Na sequência dos ataques a 15 km do campo de ex-

ploração de ouro, o Nairoto Resources cessou as operações e evacuou todo o acampamento, retirando para locais seguros os seus trabalhadores e de empresas contratadas<sup>1</sup>.

Além do rastro de destruição, desta vez os extremistas violentos deixaram várias mensagens escritas e afixadas em árvores. Numa das cartas escritas em Kiswahili e Emakwa, os extremistas violentos deixaram a seguinte mensagem: “Não temos inimidade com os muçulmanos. Que nos procurem, vamos pagar os seus bens”.

Entretanto, ainda é prematuro afirmar até que ponto esta nova estratégia de deixar mensagens nos locais de ataques poder ser interpretada como sinal de abertura para o diálogo. Em Namoro, primeira aldeia do posto administrativo de Nairoto a ser atacada neste ano, os extremistas

<sup>1</sup> <https://cddmoz.org/extremistas-violentos-atacam-posicao-das-fds-em-montepuez-e-forcam-a-gemfields-a-paralisar-exploracao-de-ouro-2/>



violentos também deixaram mensagens afixadas em árvores.

Depois dos ataques da semana passada, a segurança em Nairoto é garantida por tropas ruandesas e a vida começa a voltar à normalidade, com o regresso das famílias que haviam abandonado as suas casas devido aos ataques. Entretanto, o Director-geral da Organização Internacional das Migrações (OIM), a agência das Nações Unidas com maior presença em Cabo Delgado, disse na semana passada, durante a Cimeira da União Africana, que enquanto as condições de segurança não estiverem garantidas, as populações deslocadas não podem retornar às zonas de origem.

“Nós somos provavelmente a maior agência das Nações Unidas presente no norte de Moçambique, em Cabo Delgado, e não há condições de

relocalização das populações senão houver paz e segurança. Portanto, é imprescindível que haja um conjunto de condições de segurança para que essas pessoas possam regressar às zonas de origem ou se possam estabelecer noutras zonas”<sup>2</sup>, disse António Vitorino.

O Ministro da Defesa Nacional, que esta semana esteve em Muidumbe, também defendeu que o regresso das populações ocorre tendo em atenção as recomendações das FDS. “Não queremos euforia, não queremos dizer às populações para voltarem às suas aldeias de qualquer maneira. Continuamos a dizer que só podem regressar para onde nós recomendarmos porque temos a garantia de segurança”<sup>3</sup>.

Cristóvão Chume confirmou também a nova onda de ataques em Cabo Delgado, sobretudo nos distritos de Macomia e Montepuez. “Os ter-

<sup>2</sup> <https://integritymagazine.co.mz/arquivos/9244?amp=1>

<sup>3</sup> <https://zebrando.co.mz/destaques/ministro-da-defesa-nacional-confirma-nova-onda-de-ataques-terroristas-em-cabo-delgado/>

roristas continuam a atacar e a matar populações, a queimar viaturas e por vezes até têm tido a iniciativa de atacar as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique e as Forças Parceiras”<sup>4</sup>.

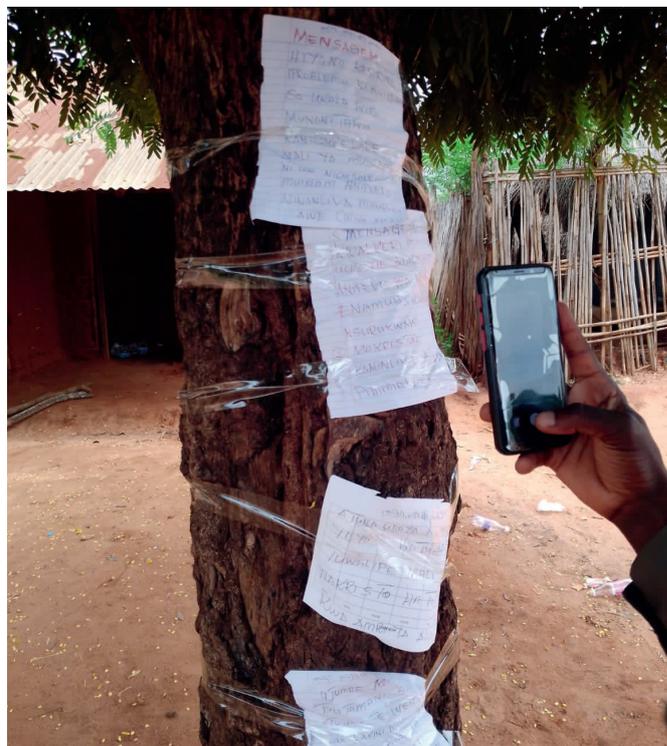
Na semana passada, algumas aldeias do distrito de Palma situadas no limite com Mocímboa da Praia viveram momentos de pânico devido à

circulação de grupos de extremistas violentos. Durante a sua passagem, o grupo raptou quatro mulheres não conseguiram fugir quando se aperceberam da presença de homens estranhos e armados. Depois da ocorrência, a população informou as forças do Ruanda sobre a presença de extremistas violentos.

“

**Não queremos euforia, não queremos dizer às populações para voltarem às suas aldeias de qualquer maneira. Continuamos a dizer que só podem regressar para onde nós recomendarmos porque temos a garantia de segurança**

”



<sup>4</sup> <https://zebrando.co.mz/destaques/ministro-da-defesa-nacional-confirma-nova-onda-de-ataques-terroristas-em-cabo-delgado/>



### INFORMAÇÃO EDITORIAL

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

**Twitter:** CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

